



Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Gestão Escolar

**GESTÃO ESCOLAR E COMPLEXIDADE NOS LAÇOS AFETIVOS
MEDIADOS POR ATIVIDADES ARTÍSTICAS**

Jailson Araújo Carvalho

Professora-orientadora Dra. Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida.

Professora monitora-orientadora Mestre Miriam Monaco Mota

Brasília (DF), Julho de 2014.

Jailson Araújo Carvalho

**GESTÃO ESCOLAR E COMPLEXIDADE NOS LAÇOS AFETIVOS
MEDIADOS POR ATIVIDADES ARTÍSTICAS**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professora-orientadora Dra. Inês Maria Marques Zanforlin Pires e da Professora monitora-orientadora Mestre Miriam Monaco Mota.

TERMO DE APROVAÇÃO

Jailson Araújo Carvalho

GESTÃO ESCOLAR E COMPLEXIDADE NOS LAÇOS AFETIVOS MEDIADOS POR ATIVIDADES ARTÍSTICAS

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

Dra. Inês Maria Marques Zanforlin Pires de
Almeida - FE/UnB

(Professora-orientadora)

Mestre Miriam Monaco Mota –
UnB/SEEDF

(Monitora-orientadora)

Dra. Janaína Mota Trindade – EAPE/SEEDF

(Examinadora externa)

Brasília (DF), Julho de 2014.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe Joanita Carvalho (*in memoria*) e meu pai José Alencar por todo apoio incondicional e a tia Raimunda Alves por todas as suas palavras de carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores que me auxiliaram durante todo o curso de Especialização em Gestão escolar para trilhar um caminho em busca conhecimento.

Aos professores Antônio de Paiva e Francisco Cardoso pela atenção durante as entrevistas para coleta de dados.

As professoras Dra. Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida e a Mst. Miriam Monaco Mota por toda paciência durante o processo de orientação.

EPIGRAFE

Fechar temporariamente as portas e janelas da consciência; permanecer imperturbado pelo barulho e a luta do nosso submundo de órgãos serviçais a cooperar e divergir; um pouco de sossego, um pouco de *tabula rasa* da consciência, para que novamente haja lugar para o novo, sobretudo para as funções e os funcionários mais nobres, para o reger, prever, predeterminar (pois nosso organismo é disposto hierarquicamente) – eis a utilidade do nosso esquecimento, ativo, como disse, espécie de guardião da porta, de zelador da ordem psíquica, da paz, da etiqueta: como o que logo se vê que não poderia haver felicidade, jovialidade, esperança, orgulho, presente, sem o esquecimento. (NIETZSCHE, 2009, p. 43).

RESUMO

O presente trabalho pesquisou sobre aspectos da complexidade psicanalítica e sua aplicação no contexto escolar. Podemos entendê-la como algo desenvolvido de forma complexa que pode auxiliar no processo educacional além de permitir a cada indivíduo construir seu senso crítico e despertar possibilidades de reflexão e autorreflexão de tudo o que o cerca. Priorizou a análise dos laços afetivos entendidos como emoções que realçam de forma positiva os pensamentos e sentimentos de carinho por outra pessoa. A complexidade e o afeto foram pesquisando sob a ótica do gestor escolar e sua interferência direta no processo de ensino e aprendizagem mediados por atividades artísticas. As artes conseguem amplificar as emoções que, muitas vezes, passam despercebidas por todos, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem de forma significativa para alunos das Classes de Correção da Distorção Idade/Série. A monografia foi dividida em: Complexidade e Afeto, Gestão Escolar (Classes de Correção da Distorção Idade/Série, Atividades Artísticas como mediador do Afeto), Metodologia, Análise dos Dados e Considerações Finais. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário aplicado aos gestores do Centro de Ensino Fundamental 113 do Recanto das Emas sobre afeto e sua aplicação com estudantes das classes de correção da distorção idade/série. Identificou-se que o fortalecimento dos laços afetivos unido a atividades artísticas consegue influenciar positivamente no processo de ensino e aprendizagem, na mudança da fala dos gestores e no comportamento dos estudantes.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Afeto. Artes.

SUMÁRIO

Memória Educativa e Artística	9
Introdução	11
Complexidade e Afeto	14
Gestão Escolar	17
Classes de Correção da Distorção Idade/Série	19
Atividades Artísticas como mediadora do Afeto	21
Metodologia	25
Análise de Dados	26
Considerações Finais	31
Referências Bibliográficas	35
Apêndice	40
Anexo	43

Memória Educativa Artística

Com quatro ou cinco anos de idade, as lembranças não são muito claras, mas o teatro esteve presente em todas as memórias. Minha infância foi repleta de artes. Enquanto meus irmãos gostavam de brincar com carrinhos, jogar bola, andar de bicicleta, eu gostava de criar estórias com meus amigos e imaginar que vivíamos iguais aos personagens, com poderes que a imaginação sequer entenderia. Criávamos situações diferentes das nossas realidades e acreditávamos que estávamos vivendo toda aquela magia.

O teatro que experimentávamos proporcionava-nos externar nossos sentimentos, reprimidos ou não, e com isso, mesmo que sem querer, realizávamos uma autoanálise, sem ainda entender o valor que tudo tinha para o nosso futuro. Ainda sem entender, estávamos buscando dentro de nós, emoções latentes que eram amplificadas para construir as brincadeiras. Não somente elas, mas aquelas reprimidas, esquecidas no mais íntimo do nosso ser, porque a sua saída poderia provocar perdas incalculáveis para o futuro, e ainda assim, expúnhamos todo nosso ser sem malícia, com a mais pura e inocência vontade de, apenas, brincar e sorrir por tardes e tardes.

Essas vivências nos mostravam o quanto somos frágeis diante de situações adversas porque não estávamos acostumados e olhar para dentro de nós e perceber quem somos de verdade, porque nossa humanidade, às vezes, é deixada de lado para que consigamos trancar nossas janelas da aula e suportar alguns problemas com menos sofrimento.

O tempo foi passando com ele outro desejo foi despertando aos poucos. Quando cursava o quinto ano a professora Janete passou uma atividade para casa. Deveríamos escrever uma carta para ela e enviá-la pelo correio. Dentro do conteúdo a ser seguido, tínhamos que descrever nosso futuro: quais profissões teríamos? Nunca duvidei que minha vida profissional estivesse atrelada às artes e à educação. No fim da carta escrevi que meu maior desejo seria me tornar em um professor de artes.

O mais curioso de toda minha caminhada escolar, foi o fato de nunca ter tido aulas de artes. Durante todo o Ensino Fundamental (séries iniciais e séries finais) ou no Ensino Médio não tivemos professores de artes, muito menos de teatro. O que nunca nos impediu de vivenciar a experiência artística na escola. Em todos os trabalhos em grupo, procurávamos por meio do teatro, da música, da dança ou do cinema.

A vida artística foi meu objetivo principal de vida, porém a vida artística dentro da educação. Por isso resolvi estudar Artes Cênicas. Primeiro graduei-me em no curso de Licenciatura Plena em Artes Cênicas e depois no curso de Bacharelado em Interpretação Teatral, para adquirir a vivência cênica e conseguir dominá-la a ponto de ter segurança para ensinar e passar a diante minha experiência.

Acredito que as artes poderiam ser ferramentas de muita valia para o processo de ensino e aprendizagem se fosse utilizada com o devido valor.

Introdução

Ao se falar de Gestão Escolar, percebe-se as inúmeras possibilidades de atuação existentes em uma única escola. O Gestor, na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), é um professor efetivo, eleito para gerir os recursos financeiros destinados à escola e orientar o corpo docente no âmbito pedagógico visando à melhora no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Para delimitar a esta pesquisa, decidi falar sobre a Complexidade dos Laços Afetivos entre Gestor Escolar e Classes da Correção de Distorção Idade/Série Mediados por Atividades Artísticas.

Complexidade é um termo originado de *complexus*, aquilo que é tecido junto, que não é simples (PRIBERAM, 2014). No âmbito escolar procuramos um novo olhar sobre todos os sujeitos envolvidos no processo educacional, permitindo assim a construção da individualidade ligada ao senso crítico e reflexivo do cidadão consciente de si, seus direitos e deveres. Petraglia explica de forma clara a concepção de sujeito diante do enfoque da complexidade:

Sujeito é o “eu” que se coloca no centro do mundo, ocupando seu próprio espaço. Sua concepção é complexa, por isto o “eu” precisa da relação com o “tu” e ambos pertencem ao mundo. O sujeito emerge ao mesmo tempo em que o mundo a partir de sua auto-organização, que é a capacidade que o ser humano tem de transforma-se, sempre. Entretanto, essa capacidade pressupõe outras características fundamentais para o desenvolvimento do processo auto-organizador, como autonomia, individualidade, incerteza, ambiguidade e complexidade. (PETRAGLIA, 2001, p. 25).

Os laços desenvolvidos na escola podem influenciar positivamente ou negativamente para a aprendizagem significativa dentro do processo de construção do conhecimento. Olhando a posição do gestor escolar e alunos das classes de correção da distorção idade/série esses laços podem interferir diretamente na forma dos estudantes se posicionarem diante da realidade escolar. Pino (2001) destaca que entre os termos utilizados para caracterizar esse fenômeno que se refere às experiências subjetivas temos o afeto,

Assim sendo, parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam [...]. São as relações sociais, com afeto, as que marcam a vida humana, conferindo um conjunto da realidade que

forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo (PINO, *apud* LEITE & TASSONI, 2001, p. 3).

A correção da distorção idade/série dos estudantes no ensino fundamental ocorre com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, no Art. 24, inciso V, alínea b, que respalda a adoção de ações por parte dos sistemas de ensino que oportunizem a aceleração de estudos para estudantes com atraso escolar. Procedem a essa finalidade os seguintes objetivos: Oportunizar aos estudantes que estão em defasagem idade-série, a conclusão do ensino fundamental e ensino médio; Reduzir a defasagem idade/série dos estudantes matriculados no ensino fundamental e ensino médio em atividades pedagógicas. O estudante poderá ser promovido conforme deliberação de Conselho de Classe após cumprimento de uma carga horária de, no mínimo, 1.000 horas /ano para o ensino fundamental séries finais e 1.500 horas/ano em três semestres para o ensino médio; Incentivar o debate, a reflexão sobre as ações desenvolvidas pelos atores envolvidos na ação de correção da distorção, bem como do processo de avaliação dos estudantes.

As classes de correção da distorção idade/série são vistas por muitos professores como um grande problema da escola. Em vários casos a relação com os gestores se torna complicada e com muita revolta por parte dos alunos. Meu interesse por esse tema surgiu no ano de 2013, quando na escolha de turma me vi obrigado a optar pelas turmas de aceleração para complementar minha carga horária como professor de artes. Durante todo o ano escolar, vivi momentos que permeavam entre o sucesso e o fracasso. Percebi que muitos estudantes não possuem pré-requisitos para serem “promovidos” (acelerados) e por esses motivos têm sua estima baixíssima. Isso pode levar a falta de interesse para o estudo no âmbito escolar. Em vários momentos senti a necessidade de conversar com cada aluno para poder entender o processo de forma individualizada.

Para que fosse possível concretizar a pesquisa delimitei o campo de estudo a partir da seguinte questão: Por que os laços sociais entre os alunos de turmas de correção da distorção idade/série com os gestores escolares se mostra complexa e sem nenhum afeto? Por sua vez para compreender tal questionamento especifiquei alguns objetivos: Objetivo Geral: Analisar os laços complexos entre alunos de turmas

de correção da distorção idade/série com os gestores escolares. Objetivos Específicos: Identificar a influência das atividades artísticas na ampliação dos laços afetivos entre gestores e classes de correção da distorção idade/série; Analisar o diálogo pelos gestores nos seus laços afetivos com os alunos das classes de correção da distorção idade/série.

Foi necessário, portanto, dividir a monografia em quatro tópicos. No primeiro tópico, faço uma reflexão sobre o conceito de complexidade e laços afetivos existentes na escola entre estudantes e gestores escolares. No segundo tópico, analisarei o conceito de gestor de escolar e suas implicações com as turmas de correção da distorção idade/série e análise da pesquisa de campo realizada no Centro de Ensino Fundamental 113 do Recanto das Emas. No terceiro tópico, detalho a metodologia utilizada durante a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. No quarto tópico, detalho a coleta de dados e análise dos resultados obtidos.

Ao propor a pesquisa, acredito que os maiores beneficiados serão os estudantes das classes de correção da distorção idade/série, já que a sua maioria é excluída no seu meio escolar e em muitas ocasiões, pelos próprios gestores. Além de diagnosticar um contexto escolar destacando suas problematizações e algumas formas de transformar os maiores desafios em grandes atos criativos.

1 – Complexidade e Afeto

O ser humano, ser de desejo e de pulsão, como define a psicanálise, é dotado de uma vida interior, fruto de sua história pessoal e social [...] e a consideração da subjetividade em nossas reflexões e aprendizados, ao oferecer possibilidade de tornar inteligível a experiência humana e entender as sutilezas e riquezas das ações, reações, interações e relações das pessoas, aperfeiçoada a participação profissional cotidiana no âmbito organizacional com(o) gestores e com(o) pessoas (DAVEL & VERGARA, 2008, p. 50)

O ser humano, complexo na sua formação, passa muito tempo procurando respostas para suas indagações mais profundas com o objetivo de tentar descobrir quem realmente somos. Por que agimos de certa forma nos momentos de vivência social, mas em nossos refúgios pensamos diferente, criamos outras características, somos mais humanos? Essa relação complexa norteia nosso dia-a-dia, direcionando quase todas as decisões como forma de refúgio emocional. Almeida (2001 *apud* MOTA, 2007, p. 24) destaca que “a complexidade implica em se trabalhar com o incerto. O conhecimento não é para ser desvendado, recortado e engavetado, mas para se dialogar com ele. Não importando a quantidade, mas a qualidade epistemológica”.

Um ponto a ser falado no sentido de complexidade é sobre o afeto. De acordo com Correa (2005, p. 2), podemos definir afeto da seguinte forma:

Afeto: adesão por outrem; estado moral (bom ou mau); disposição de alma; agrado e desagrado; emoção (amizade, amor, ira, paixão). Um estado limitado no tempo e qualidade essencial de uma emoção; enfim, expressão qualitativa e quantitativa de energia das pulsões, mas também mal-estar, doença, achaque.

O afeto pode ser entendido como emoções de forma positiva que nos remetem a outras pessoas sem o pensamento de domínio, de sentimentos relacionados à paixão, carinho, amor. As emoções fazem referência às pessoas que nos rodeiam enquanto que o afeto são essas emoções propriamente ditas acompanhadas de relações com o próximo, em muitos casos, carregadas de bondade, gratidão, ternura entre outras. Abbagnano (1971, p 32) define afeto da seguinte forma:

Essa palavra designa o conjunto de atos ou de atitudes como a bondade, a benevolência, a inclinação, devoção, a proteção, o apego, a gratidão, a ternura, etc., que, no seu todo,

podem ser caracterizados como a situação em que uma pessoa "preocupa-se com" ou "cuida de" outra pessoa ou em que esta responde, positivamente, aos cuidados ou a preocupação de que foi objeto. O que comumente se chama de "necessidade de A" é a necessidade de ser compreendido, assistido, ajudado nas dificuldades, seguido com olhar benévolo e confiante. Nesse sentido, o A não é senão uma das formas do amor (v.).

Vivemos dias de isolamento virtual, cibernético, onde cada pessoa se isola no seu mundo tecnológico esquecendo-se do contato com os amigos, colegas de trabalho, chegando ao ponto de ficarem dias, meses ou anos sem falar com sua própria família. A falta de afetividade nos leva a cometer atos grotescos de violência e de exclusão. Nesse sentido, forçamos nossa vontade diante do outro, sem ao menos questionar o porquê das ações que realizamos. Justificamos nossos erros sempre com a mesma resposta: a busca pela felicidade.

A felicidade, no reduzido sentido em que a reconhecemos como possível, constitui um problema da economia da libido do indivíduo. Não existe regra de ouro que se aplique a todos: todo homem tem de descobrir por si mesmo de que modo específico ele pode ser salvo... O homem predominantemente erótico dará preferência aos seus relacionamentos emocionais com outras pessoas; o narcisista, que tende a ser autossuficiente, buscará suas satisfações principais em seus processos mentais internos; o homem de ação nunca abandonará o mundo externo, onde pode testar sua força (FREUD, 1930, p. 91).

Quase todos os nossos laços perpassam pela complexidade singular que constitui cada ser humano, ao qual depende uma parcela considerável de sua energia psíquica originada dos nossos relacionamentos afetivos. Se analisado de forma detalhada, a trajetória do ser humano é constituída de momentos de afeto e momentos da ausência dele. Essa falta pode direcionar o homem a um caminho de sofrimento, amargura, a uma vida isolada de relacionamentos emocionais reais, pois uma “experiência afetivamente marcante por trás das maiorias dos fenômenos da histeria, se não de todos, além do mais, que essa experiência é de tipo tal que torna inteligível o sintoma ao qual se relaciona” (FREUD, 1893, p. 43).

Nas funções mentais deve ser distinguida alguma coisa – uma quota de afeto ou soma de excitação – que apresenta todas as características de uma quantidade (embora não disponhamos de meios para medi-la), capaz de crescimento, diminuição, deslocamento e descarga, e que se espalha sobre os traços de memória das ideias, tal como uma carga elétrica se expande na superfície do corpo. (FREUD, 1894, p. 73)

Podemos entender que o afeto “se caracteriza principalmente por um aumento de excitação, ele se apresenta então como um mal a ser eliminado” (SCHNEIDER, 1994, p. 17) isso porque, como ser humano necessitamos externar nossos sentimentos e

emoções, entendidos como afeto, seja ele bom ou mal, pois, o afeto é “antes de tudo, esta perturbação a ser reduzida para que o aparelho psíquico reencontre um equilíbrio satisfatório” (SCHNEIDER, *idem, ibidem*).

Green (1982) destaca que o afeto pode ser entendido como qualidade e quantidade, o que nos mostra a necessidade da união do aspecto objetivo (quantidade) e subjetivo (qualidade). O afeto pode se tornar o elemento indispensável para o desenvolvimento humano.

2 – Gestão Escolar

No geral, em toda a sociedade, observa-se o desenvolvimento da consciência de que o autoritarismo, a centralização, a fragmentação, o conservadorismo e a ótica do dividir para conquistar, do perde-ganha, estão ultrapassados, por conduzirem ao desperdício, ao imobilismo, ao ativismo inconsequente, à desresponsabilização por atos e seus resultados e, em última instância, à estagnação social e ao fracasso de suas instituições. Essa mudança de paradigma é marcada por uma forte tendência à adoção de concepções e práticas interativas, participativas e democráticas, caracterizadas por movimentos dinâmicos e globais, com os quais, para determinar as características de produto e serviços, interagem dirigentes, funcionários e clientes ou “usuários” estabelecendo alianças, redes e parcerias, na busca de soluções de problemas e alargamentos de horizontes (LUCK in INEP, 2000, p. 12)

Pensar em educação implica pensar o tipo e qualidade de escola, a concepção de homem e de sociedade que se pretende construir. Planejar é algo inerente ao homem. Mesmo de forma inconsciente pensamos no próximo ato que daremos, que roupa usar, o que fazer para o almoço, onde passar o fim de semana. Vivemos numa época muito particular. Somos testemunhas de mudanças em todas as ordens. O mundo à nossa volta tornou-se um laboratório aberto. O homem parece imbuído de um poder inesgotável, capaz de transformar radicalmente a natureza na qual vive e as coisas que ele criou. O ambiente escolar é um dos locais que o ser humano transita com maior frequência na sua vida. Atualmente as crianças conseguem adentrar para essa vivência com poucos anos de idade, três ou quatro nos jardins de infância.

Percebemos que o homem passa quase toda sua infância e adolescência na escola, formado sua educação básica. Para que essa etapa da vida seja caminhada com mais tranquilidade, um dos atores responsáveis diretamente para essa qualidade é o Gestor, pois ele, de acordo com Silva:

[...] é o principal responsável pela escola, por isso deve ter a visão de conjunto, articular e integrar setores, vislumbrar resultados para a instituição educacional, que podem ser obtidos se embasados em um bom planejamento, alinhado com comportamento otimista e de autoconfiança, com propósito macro bem definido, além de uma comunicação realmente eficaz. (SILVA, 2009, p.p 69, 39).

A gestão democrática no Distrito Federal se efetivou com a Lei 4.751 de 7 de fevereiro de 2012, lei que dispõe sobre o Sistema de Ensino e Gestão Democrática no Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Foi criada com a finalidade de garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação. O seu segundo parágrafo discrimina todos os princípios além de destacar todos os atores responsáveis para o futuro e progresso da lei: a comunidade escolar. Aqui se entende como comunidade escolar, professores, servidores da carreira assistência, alunos e pais.

Um ponto importante é sua autonomia pedagógica formulada através do Projeto Político Pedagógico elaborado por cada escola para garantir a identidade da comunidade escolar, articulando seus objetivos com as necessidades dos alunos. Além disso, a autonomia administrativa e financeira é talvez a seção mais importante da Lei. Ser autônomo de forma administrativa é gerenciar todos os aspectos que cercam a escola. Porém a autonomia financeira pode ser considerado o capítulo que determina a liberdade da escola de acordo com o artigo 6,

A autonomia da gestão financeira das unidades escolares de ensino público do Distrito Federal será assegurada pela administração dos recursos pela respectiva unidade executora, nos termos de seu projeto político-pedagógico, do plano de gestão e da disponibilidade financeira nela alocada, conforme legislação vigente.

§ 1º Entende-se por unidade executora a pessoa jurídica de direito privado, de fins não econômicos, que tenha por finalidade apoiar as unidades escolares ou diretorias regionais de ensino no cumprimento de suas respectivas competências e atribuições.

§ 2º Para recebimento dos recursos de que tratam o caput e o art. 7º, a presidência ou função equivalente da unidade executora deverá ser exercida pelo diretor da unidade escolar ou da diretoria regional de ensino apoiada. (BRASÍLIA, 2012)

A possibilidade de controlar os recursos financeiros destinados à escola é, sem sombra de dúvidas, o maior avanço conquistado. Isso significa que o gestor é o responsável por todos os gastos, destinação de verba, comprovação de despesas. Sendo o diretor eleito pela comunidade escolar, mais do que justo ser ele o responsável por controlar e gerir todas as verbas destinadas para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Essa situação pode ser considerada um grande avanço no processo escolar, pois em anos passados o gestor era uma pessoa escolhida pelo governo da época. Em

muitos casos essa pessoa era de fora da escola, sem ter nenhum conhecimento da área educacional ou dos problemas enfrentados por professores, estudantes e servidores da carreira assistência.

Com a criação da Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, os Professores/Gestores conquistaram a tranquilidade de controlar a escola da melhor forma possível, colocando o pedagógico e o administrativo de forma equiparada para que nada pese na hora de decidir o que é melhor para a construção do conhecimento. Isso implica em decisões às vezes erradas ou equivocadas. Porém, acredito eu, que é melhor errar por nossas decisões do que errar por outros que desconhecem a nossa realidade. Não existe uma receita pronta para o gestor seguir. Ele precisa se entregar ao cargo e fazer escolhas. Muitas serão erradas, ao mesmo tempo em que existirão muitos acertos. O mais importante é caminho que se construído para que o processo de ensino e aprendizagem se torne mais significativo para os estudantes e professores, enfim, para todo o ambiente educacional.

2.1 – Classes de Correção de Distorção Idade/Série

O ambiente escolar está repleto de realidades diversas que se chocam, às vezes, por suas diferenças, ocasionando o sentimento de exclusão em alguns estudantes. Dentre muitos, o diretor é um dos responsáveis para que o ambiente escolar se torne um lugar de crescimento pessoal, intelectual, afetivo, etc. Antunes (2008, p. 3) afirma que o “diretor da escola é aquele que tem uma importância fundamental na organização e funcionamento da instituição escolar, em todos os seus aspectos: físico, sociopolítico, relacional, material, financeiro e pedagógico”.

Para falar de classes de correção de distorção idade/série preciso citar o Centro de Ensino Fundamental 113 do Recanto das Emas (CEF 113). Ele foi inaugurado em setembro de 1996 e atualmente vem funcionando em dois turnos. Está inserido em uma área urbana onde residem 160 mil habitantes, e atualmente atende cerca de 1.220 alunos. A construção do Centro de Ensino Fundamental 113 está vinculada à necessidade de se construir o Centro de Ensino Fundamental 115 (CEF 115) que, até então, era de lata. O CEF 115 mudou-se, com funcionários e estudantes, para a

estrutura física do hoje CEF 113 até junho de 2007 quando recebeu seu novo prédio. Assim deu-se a história da escola, pois, até então todos os estudantes da comunidade escolar pertenciam ao CEF 115. O Centro de Ensino Fundamental 113 foi criado no dia 14 de Setembro de 2007, mas, já funcionava como tal desde junho do mesmo ano enfrentando muitas dificuldades como escassez de recursos materiais e humanos que inviabilizaram a realização de projetos significativos. A estrutura física da escola já estava comprometida (banheiros, bebedouros, salas, laboratórios e outros espaços) bastante danificada.

Iniciou-se a partir deste momento uma ação da comunidade escolar no sentido de amenizar esses problemas e viabilizar o mínimo necessário para que fosse possível dar continuidade ao trabalho pedagógico. Isso só foi alcançado com a participação e a colaboração de todos os segmentos da escola, visto que até aquele momento a instituição não recebia verba do Estado para melhorar as condições de trabalho.

Desde janeiro de 2008, pelo processo de Gestão Compartilhada, e agora Gestão Democrática, a atual direção vem à frente da escola. Alguns desafios estão sendo superados como escassez de material, depredação do prédio devido às verbas recebidas e conscientização da comunidade escolar.

As classes de correção de distorção idade/série começaram com a necessidade e com o grande número de estudantes reprovados na escola. A correção da distorção idade/série dos estudantes no ensino fundamental ocorre com base na LDB 9.394/96, no Art. 24, inciso V, alínea b, que respalda a adoção de ações por parte dos sistemas de ensino que oportunizem a aceleração de estudos para estudantes com atraso escolar. Procedem a essa finalidade os seguintes objetivos: Oportunizar aos estudantes que estão em defasagem idade-série, a conclusão do ensino fundamental e ensino médio; Reduzir a defasagem idade/série dos estudantes matriculados no ensino fundamental e ensino médio em atividades pedagógicas. Incentivar o debate, a reflexão sobre as ações desenvolvidas pelos atores envolvidos na ação de correção da distorção, bem como do processo de avaliação dos estudantes. O estudante poderá ser promovido conforme deliberação de Conselho de Classe após cumprimento de uma

carga horária de, no mínimo, 1.000 horas /ano para o ensino fundamental séries finais e 1.500 horas/ano em três semestres para o ensino médio.

2.2 – Atividades Artísticas como mediadora do Afeto

Como estudantes passamos a maior parte de nossa vida no ambiente de ensino, convivendo com colegas de classes, professores, servidores. Normalmente o discente permanece, pelo menos, 5 horas diariamente durante 12 anos da vida na escola.

Permanecer na escola, em qualquer escola, durante, horas no dia, 200 dias no ano, seis ou mais anos da vida infantil, necessariamente deixam pegadas na vida. O conteúdo dessa experiência varia de sociedade para sociedade, de escola para escola. Se transmite através do processo real, complexo, que somente de maneira fragmentada reflete os objetivos, conteúdos e métodos que expõem no programa oficial (ROCKWELL, 1997, p. 13)¹.

A criatividade artística é cada vez mais reconhecida como fator importante no contexto escolar, da mesma forma que a necessidade de desenvolver estratégias e ações para sua estimulação e desenvolvimento. Martinez afirma que

A criatividade, como categoria, constitui uma construção teórica elaborada para tentar apreender uma realidade psicológica que se define, essencialmente, por dois critérios que são relativos: os critérios de novidade e valor. Existe consenso entre os especialistas de que a criatividade se refere à capacidade humana de produzir algo que simultaneamente é novo e valioso em algum grau. A nosso modo de ver, é precisamente o caráter relativo das características que definem, unido a diversidade de seus determinantes, o que confere à compreensão da criatividade uma dificuldade singular, que se expressa na diversidade de definições, concepções e teorias que compõem a produção científica neste campo. (MARTINES, 2002, p. 190)

A utilização intencional do espaço escolar para influenciar no desenvolvimento criativo pressupõe um trabalho em conjunto, entre educadores e escola com foco principal nos estudantes. A ação dos professores é essencial para a ampliação do senso criativo, assim como toda característica da escola: organização e espaço de busca por conhecimento e autoconhecimento.

Uma das razões para se investir nesse desenvolvimento da criatividade nos alunos pode ser vista pela ótica do bem estar emocional e conseqüentemente para a

¹ Permanecer en la escuela, en cualquier escuela, durante cinco horas al día, 200 días al año, seis o más años de vida infantil, necesariamente deja huellas en la vida. El contenido de esta experiencia varía de sociedad a sociedad, de escuela a escuela. Se transmite a través de un proceso real, complejo, que sólo de manera fragmentaria refleja los objetivos, contenidos y métodos que exponen en el programa oficial (ROCKWELL, 1997, p. 13) – texto original.

saúde. Tudo isso ligado ao processo de aprendizagem. E uma área de conhecimento importante para isso é a arte. De acordo com Lara (2010, p. 36) “a sensibilidade de cada pessoa filtra o conteúdo de informação e estímulos que o mundo oferece por meio de um processo de percepção próprio que modifica e cria uma realidade individual específica”, assim o estudante desenvolve um conhecimento de si mesmo.

A aprendizagem é um elemento de grande importância na educação do homem. Ele vive constantemente seu processo de ensino-aprendizagem, de maneira formal ou informal. Essa aprendizagem só se torna efetiva quando o estudante se envolve por inteiro: físico, intelectual, emocional e socialmente. Uma aprendizagem é considerada significativa quando ela é repleta de sentido, envolvendo sentimentos e significados pessoais, ocorridos por meio de experiências. É uma aprendizagem que provoca modificações no comportamento humano. Esse conhecimento é penetrante, o que provoca mudanças e aguça uma reflexão em sua vida. Uma forma de adquirir essa aprendizagem significativa é através da linguagem artística (cênicas, visuais, música, dança e cinema). De acordo com França

A Arte, pois, sendo criação humana, é significação deste universo: homens e mulheres, ao construí-la, utilizam-se tanto de elementos do universo natural, como de seu meio social. A arte pressupõe um exercício subjetivo humano no diálogo consigo e com a sua coletividade: ela fornece enquanto obra possibilidade de acumulação de suas experiências (humanas) e de seu meio (FRANÇA, *apud* HERTENHA org. 2006, p. 115).

Idealisticamente, a escola deveria ter um papel importante na formação integral do ser humano. A aprendizagem é um elemento de grande importância nessa formação. O homem vive constantemente aprendendo, de uma forma ou de outra. Essa aprendizagem só se torna efetiva quando o aluno se envolve por inteiro em todos os aspectos: físicos, intelectuais, emocionais e sociais. De acordo com Clark (2006, p.p 24-25), Carl Rogers define a aprendizagem significativa como aquela que “envolve a pessoa por inteira do aprendiz (sentimentos, assim como intelecto) e é mais duradoura e penetrante [...] visando à aprendizagem ‘pela pessoa inteira, que transcende e engloba as aprendizagens afetiva, cognitiva e psicomotora”.

Um meio muito eficiente de se ampliar esse processo de aprendizagem significativa é através das aulas de linguagens artísticas (cênicas, visuais, dança, música e cinema). Segundo Duarte Jr. (2003, p. 65), “pela arte somos levados a

conhecer melhor nossas experiências e sentimentos, naquilo que escapam a linearidade da linguagem. A arte oferece uma maneira de despertar o indivíduo para que entenda melhor o seu processo de sentir.” Além disso, a arte possibilita o seu desenvolvimento como indivíduo, a sua educação. De acordo com Susanne Langer,

O treinamento artístico é, portanto, a educação do sentimento, da mesma maneira como nossa educação escolar em matérias fatuais e habilidades lógicas, tais como o ‘cálculo’ matemático ou a simples argumentação [...] é a educação do pensamento. Poucas pessoas percebem que a verdadeira educação da emoção não é o ‘condicionamento’ efetuado pela aprovação ou desaprovação social, mas o contato tácito, pessoal, iluminador, com símbolos de sentimentos (LANGER, 1971, p. 90).

A importância da arte é vista por pessoas do mundo inteiro. Um dos presidentes dos EUA, George W. Bush declarou numa carta para a *National Humanities Month* de 2002 que “as artes melhoram nossas vidas, estimulam nossa criatividade e nos permitem expressar nossas emoções, pensamentos e aspirações através de inúmeras formas de expressão artística” (*apud* HAO, 2006, p. 28)². Outra forma da arte influenciar a educação é “o desenvolvimento de competências afetivas, sociais e emocionais. Exemplo é a autoestima, motivação, apreciação estética, cooperação, empatia e expressão criativa” (CLARK, 2006, p.30)³. A arte “não possibilita apenas um meio de acesso ao mundo dos sentimentos, mas também o seu desenvolvimento, a sua educação” (DUARTE JUNIOR, 2003, p. 66).

De acordo com Martins (1998, p. 130) “é preciso abrir espaço para que possa desvelar o que pensa, senti e sabe, ampliando sua percepção para uma compreensão de mundo mais rica e significativa” isso porque o aprender,

[...] não se resume em aprender coisas, se isto fosse entendido como ir acrescentando uma coisa aprendida as outras, numa espécie de processo acumulativo semelhantes a juntar coisas num montão. A aprendizagem não é um amontoado sucessivo de coisas que vão se reunindo. Ao contrário, trata-se de uma rede ou teia de interações neuronais extremamente complexas e dinâmicas, que vão criando estados gerais qualitativamente novos no cérebro humano (ASSMANN, 1998, p. 40).

² The arts enhance our lives, stimulate our creativity, and allow us to express our emotions, thoughts, and aspirations through countless forms of artistic expression (HAO, 2006, p. 28) – texto original.

³ The development of affective, social and emotional skills. Examples of these are self-esteem, motivation, aesthetic appreciation, cooperation, empathy, and creative expression (CLARK, 2006, p.30) – texto original.

Esse pensamento nos remete ao conceito de inconsciente criado por Freud onde ele destaca que “as informações que existem na consciência apresentam lacunas, ocorrendo com frequência atos que só podem ser explicados pela pressuposição de outros atos, dos quais a consciência não tem conhecimento” (LEITE, 2011, p. 22). O que conhecemos como consciência é algo ínfimo, pois a grande parte daquilo que consideramos como conhecimento consciente se localiza latente no nosso inconsciente. Quando se fala de aprendizagem sugere-se uma busca de resultados concretos, já a psicanálise pressupõe um saber desconhecido que não proporciona uma garantia ou previsão da realidade, mas sim uma investigação interna de cada sujeito envolvido nesse processo.

Um aspecto importante da psicanálise muito utilizado nas artes é a transmissão. Para “a psicanálise, transmitir é diferente de ensinar: além de dar a ver um conhecimento, transmite-se algo que toca o sujeito, incitando-o a produzir seu próprio saber” (FERRERIA, *apud* LEITE, 2011, p. 27) já que ela não funciona como um sistema hierárquico e sim permanente. Além disso, ela não visa uma verdade absoluta e completa, assim como as experiências artísticas, mas o olhar de cada pessoa envolvida nesse processo. A transmissão e sua aplicação nas classes de correção da distorção idade/série são fundamentais para que os estudantes compreendam que o mais importante não é o que o professor que fala (ensina), mas sim o que ele absorve e se apropria construindo seu conhecimento. Consciente ou inconscientemente o processo de aprendizagem é algo único para cada indivíduo, assim sendo, deve ser pensando e planejado pelo professor para que todos consigam seu desenvolvimento progressivo. Para que a coleta de dados fosse possível delimito o questionário a seguir na metodologia.

3 – Metodologia

A pesquisa terá uma abordagem qualitativa com caráter explicativo por se tratar de um trabalho que procura compreender o fenômeno específico da realidade escolar no Centro de Ensino Fundamental 113 do Recanto da Emas/DF, escola pertencente do quadro da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Pretende-se descrever a realidade vivida por estudantes das classes de correção de distorção idade/série e suas dificuldades complexas de criação de laços afetivos com o grupo gestor. Percebe-se que esses alunos, em muitas escolas da SEEDF são colocados de lado como pessoas que jamais irão crescer pessoalmente, profissionalmente ou como ser humano. A falta de afeto é um dos maiores problemas.

Será realizada uma pesquisa de campo utilizando um questionário como forma de obtenção de informações. Para que a coleta de dados fosse possível delimitar a aplicação ao Coordenador Pedagógico das Classes de Correção da Distorção Idade/Série e ao Vice-Diretor do CEF 113 do Recanto das Emas/DF, pois ambos foram professores (Artes e História/Geografia respectivamente) para essas turmas. Os dois docentes vivenciaram essa realidade por vários anos consecutivos até a chegada ao corpo gestor da escola. Também participaram dos projetos desenvolvidos para esses estudantes. De acordo com Silva & Menezes (2001, p. 33), questionário “é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas pelo informante”. Ele precisa ter o máximo de objetividade possível, sempre antecedido das instruções. Optei por perguntas abertas para que as respostas pudessem demonstrar a opinião concreta da pessoa que respondê-las. O questionário aplicado está no Apêndice.

4 – Análise de Dados

O ser humano, ser de desejo e de pulsão, como define a psicanálise, é dotado de uma vida interior, fruto de sua história pessoal e social [...] e a consideração da subjetividade em nossas reflexões e aprendizados, ao oferecer possibilidades de tornar inteligível a experiência humana e entender as sutilezas e riquezas das ações, reações, interações e relações das pessoas, aperfeiçoa a participação profissional cotidiana no âmbito organizacional com(o) gestores e com(o) pessoas (DAVEL; VERGARA, 2008, p. 50).

As relações complexas e os laços afetivos na escola são capazes de ampliar positivamente sentimentos internos, às vezes, mantidos inconscientes dentro de cada ser. No ambiente escolar esses laços existem, com o simples convívio entre estudantes, professores e gestores. A questão a ser pensada está na forma como esses laços influenciam de forma positiva ou negativa na demonstração, consciente ou não, do afeto.

“Na realidade, a nossa utilização das expressões “afetos inconscientes” e “sentimentos inconscientes” referem-se aos destinos que o fator quantitativo contido na moção pulsional poderá ter, como consequência de ter sofrido um recalque. Sabemos que esse destino pode ser tríplice: o afeto ou continua existindo com tal, no todo ou em parte, ou transforma-se numa quota de afeto de outra qualidade, principalmente em medo, ou, ainda é reprimido, isto é, seu desencadeamento é impedido.” (FREUD, 1915, p. 29)

De forma simples e direta um dos membros do corpo gestor da escola, identificado aqui como A, define afeto em questionário aplicado como uma “forma de expressar o carinho que temos por todos os que amamos. Pode ser a forma de expressar o sentimento ou a emoção. O afeto pode ser demonstrado de várias formas, por meio de sentimentos de amor, raiva, pelo sorriso, lágrimas ou de qualquer outro jeito” (Questionário no Anexo). De acordo com Chalita “a escola dos sonhos, dos sonhadores, da poesia dos poetas, da maternidade, da luta dos lutadores começa com a crença de que em se falando de vida – e como educação é vida (2001, p.264)”. Nossa vida em sociedade desperta laços afetivos que influenciam de forma positiva ou negativa na decisão de uma escolha. Na escola esse fator pode ser determinante para decidir continuar estudando, ingressar no curso superior, conquistar o emprego dos sonhos ou simplesmente desistir de tudo e ser levado pela vida.

A falta de afeto familiar consegue desestruturar qualquer ser humano, por isso é importante, na escola, perceber nosso aluno na sua integralidade antes de julgá-lo. Para o gestor F do CEF 113 “em geral os alunos das classes de distorção idade/série escutam ao longo da formação que não conseguem, não sabem, não aprendem, não serão nada. São alunos carregados de baixa estima” (Questionário no Anexo). Por isso,

[...] temos que conhecer minuciosamente nossos alunos, da “suposta” comprovação da falta de afeto familiar pelas equipes docentes nas escolas (que declaram que existem alunos que são carentes de afeto e por isso apresentam comportamentos inadequados na escola), dos estereótipos emocionais que nos levam a pensar sobre o perfil da “boa professora” (VARGAS & CARVALHO, 2012, p. 112).

Lecionei no Centro de Ensino Fundamental 113 do Recanto das Emas/DF nos anos de 2012 e 2013, período este que trabalhei diretamente com as classes de correção da distorção idade/série. Sou professor de artes e pude presenciar todo esse processo com meus alunos. Sou graduado em Artes Cênicas (Bacharelado em Interpretação Teatral e Licenciatura Plena em Educação Artística) obtido na Faculdade Distrital de Artes Dulcina de Moraes e especialista em Metodologia do Ensino das Artes obtido no Centro Universitário Internacional de Curitiba. O teatro consegue envolver todos os estudantes e deixá-los mais confortáveis para expressar suas emoções. Não somente o teatro, mas as artes, como um conjunto de habilidades.

Na minha passagem pelo CEF 113 observei que os estudantes das classes de correção distorção idade/série realmente carecem de apoio familiar. Esses estudantes são influenciados de forma negativa no seio familiar e chegam à escola com uma bagagem de negação com relação a seu desenvolvimento intelectual. Para eles a frase rotineira foi sempre dizer que era impossível conseguir algo para suas vidas por meio da educação. Todos acreditavam que estavam “predestinados” a ter uma vida difícil, sofrida, infeliz. Isso, a meu ver, é o maior obstáculo enfrentado por todo o ambiente escolar. Unindo esses sentimentos de inferioridade a falta de laços afetivos que exerçam influência positiva nas suas vidas, o caminho certo para se trilhar é a evasão escolar.

Por outro lado, o fortalecimento de laços afetivos positivos consegue auxiliá-los a repensar suas vidas e todas as escolhas feitas para o futuro que passa a existir. Para o gestor F,

Os laços afetivos não só poderia, mas podem influenciar de forma positiva no processo de ensino aprendizagem. A ideia é que se estabeleça uma relação saudável assim como afirma Martin Buber em sua obra 'Eu e Tu', onde ele afirma que é uma relação de uma pessoa com outra pessoa e não de uma pessoa como um objeto (Questionário no Anexo).

Percebeu-se no Centro de Ensino Fundamental 113 do Recanto das Emas/DF (CEF 113) que uma forma de potencializar o crescimento da autoestima dos estudantes aliado a manutenção positiva dos laços afetivos por parte dos gestores é oferecer autonomia e confiança. A escola designa alguns alunos das classes de correção distorção idade/série como "responsáveis pela parte técnicas, som e aparelhagem de vídeo, projetor e computador, em todas as atividades culturais na escola, além das monitorias e acompanhamento nas saídas de campo, visitas a exposições no CCBB e no Tour Cívico" (Questionário no Anexo). Podemos perceber aqui os laços afetivos sendo externalizado por meio da confiança depositada em cada estudante.

[...] para um profissional abraçar realmente a causa da educação, ele já deve ter em si essa paixão pelo ser humano e por ajudar o próximo em sua trajetória. Acredito que esse afeto seja expresso em cada atitude em aula, desde o olhar nos olhos enquanto conversa ou explica até na forma de repreender e instruir, que deve ser firme, mas sem perder o carinho (VARGAS & CARVALHO, 2012, p. 113)

Esse contato direto é importante, entre alunos e gestores para, de fato iniciar uma caminhada no processo de ensino e aprendizagem de forma significativa. Os estudantes das classes de correção distorção idade/série costumam apresentar baixo rendimento escolar. De acordo com o membro do corpo gestor do CEF113, aqui identificado como F,

É importante mostrar que todos somos capazes de alcançar nossos objetivos, seja ele qual for. Ao manter um contato direto com eles, demonstramos nossa preocupação com seu futuro, com que carreira irão seguir, como irão se sustentar após a escola. E, acima de tudo, encorajando a seguir com os estudos, seja ele técnico ou superior. Somente por meio da educação conseguimos mudar a realidade das pessoas. (Questionário no Anexo).

Mesmo os fenômenos afetivos pertencendo à esfera subjetiva e complexa das relações humanas, não os tornam isolados das ações do meio sociocultural, pois é "possível afirmar que estão diretamente relacionados com a qualidade das interações

entre os sujeitos, enquanto experiências vivenciadas. Dessa maneira, pode-se supor que tais experiências vão marcar e conferir aos objetos culturais um sentido afetivo” (LEITE & TASSONI, 2013, p. 3) aumentando a confiança nos estudantes, despertando o desejo de algo melhor para suas vidas. No CEF 113, foi percebido que os estudantes das classes de correção idade/série são ignorados por seus familiares. Esse sentimento de não pertencer a lugar nenhum influencia de forma negativa no desenvolvimento intelectual e a absorção de conhecimento. Com os laços afetivos fortalecidos de forma positiva entre eles e os gestores da escola, pode-se redirecionar essa energia negativa e autodestrutiva para a criação de algo positivo, como o interesse por um curso de línguas, começar a pensar em qual graduação irá cursar, qual concurso público ou qual emprego deseja ter no futuro. O gestor A esclarece que

[...] a maioria dos nossos alunos são desprovidos de afeto. Vários são tratados como ‘perdidos’ por seus próprios familiares. Por terem reprovado vários anos, são desacreditados e raramente incentivados a estudar. A maioria dos pais acredita que o único jeito de “endireita-los” é com trabalho, acordando cedo, com trabalho pesado. É na escola que a maioria deles consegue ter algum tipo de carinho na vida. Seja com amigos, namoro, ou com os professores e gestores da escola. Se eles se sentirem felizes na escola, poderia desenvolver o gosto pelo estudo e querer mudar sua realidade. Esses sentimentos bons podem mudar uma pessoa, seu intelecto e motivar a buscar uma profissão (Questionário no Anexo).

As atividades artísticas conseguem fortalecer esses laços afetivos. A escola percebeu que as artes envolvem muito mais do que simplesmente decorar paredes. É preciso liberdade para criar, refletir, analisar, e proferir um discurso sobre os que estamos sentindo. Precisamos “lembrar de toda a diversidade cultural existente na escola” (VIANA & STRAZZACAPPA *apud* FERREIRA, 2001, p. 118) para não correr o risco de excluir ao invés de oferecer mais uma possibilidade de ferramenta que auxilia na busca pelo conhecimento. Além de toda a experiência que elas propiciam, pois “a interação do ser vivo com as condições ambientais, está envolvida no próprio processo de viver [...] esses aspectos e elementos do eu e do mundo implicados nessa interação modificam a experiência com emoções e ideias” (DEWEY, 2010, p. 109). O CEF 113 desenvolveu um projeto chamado “*Tour Cívico*”, que é descrito pelo gestor A da seguinte forma:

Esse projeto leva os alunos para visitar lugares importantes da cultura e história de Brasília como: Museu da República, a Catedral Metropolitana, o Panteão da Pátria, o Congresso Nacional, o Memorial JK, passando também pela Terceira Ponte do Lago Paranoá, o CCBB

e o Parque da Cidade. Essas saídas de campo conseguem unir atividades artísticas, educação e noção de cidadania. As artes conseguem unir tudo ao mesmo tempo. Os alunos das classes de correção da distorção idade/série são incentivados a participar desse projeto sem custo. A gestão da escola procura parceiros para que a oferta dessa vivência cultural seja mais proveitosa já que, sabemos que nossos alunos estão, na maioria, em áreas de risco (social e econômico). (Questionário no Anexo).

Diante de várias situações enfrentadas com os alunos das classes de distorção idade/série, o maior desafio percebido no CEF 113 foi o de resgatar a autoestima desses estudantes. Um meio encontrado para esse resgate foi o fortalecimento dos laços afetivos mediados por atividades artísticas porque elas permitem questionar o meio que nos rodeia e nós como pessoa na sociedade. De acordo com Martins (1998, p. 130) “é preciso abrir espaço para que possa desvelar o que pensa, senti e sabe, ampliando sua percepção para uma compreensão de mundo mais rica e significativa”. Isso aliado a um laço com os gestores pode conseguir aflorar o desejo de mudança, primeiro interior, em cada estudante dessas classes.

Considerações Finais

Pensar em afeto com alunos das classes de correção da distorção idade/série é um desafio para qualquer gestor. O papel do próprio gestor em si é já é o primeiro obstáculo a ser pensado. Mesmo com toda a autonomia conquistada diante da gestão democrática no Distrito Federal que se efetivou com a Lei 4.751 de 7 de fevereiro de 2012, lei que dispõe sobre o Sistema de Ensino e Gestão Democrática no Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, o gestor se vê em um grande dilema: como unir a prática pedagógica aliada a administrativa (financeira) sem perder o foco principal desse processo de ensino e aprendizagem, o aluno?

Os gestores vivenciam todas as realidades do ambiente escolar, seja com as classes regulares ou com as classes de distorção idade/série. Esses segmentos exigem posturas e ações diferenciadas. Cada grupo mostra suas particularidades dentro do processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa procurou identificar a questão da complexidade e subjetividade, termos da psicanálise, e sua aplicação no trabalho do gestor escolar. Identificou-se que o afeto é um dos aspectos importantes para o desenvolvimento da aprendizagem significativa com alunos das classes de distorção idade/série. Pode-se entender afeto como o que sentimos por outras pessoas, o que agrada ou desagrada, perpassando por emoções de amizade, amor, ira, paixão, algo que pode mover o ser humano independente do seu estado emocional.

A coleta de dados foi desenvolvida no Centro de Ensino Fundamental 113 do Recanto das Emas/DF verificando os laços afetivos entre os gestores e alunos das classes de correção da distorção idade/série. Um questionário (Apêndice) foi aplicado com o Vice-diretor “F” e o Coordenador Pedagógico das Classes de Correção da Distorção Idade/Série “A”. O termo afeto foi definido por eles como os sentimentos que temos de melhor por todos a nossa volta, a forma como expressamos carinho por aqueles que amamos. Para eles o afeto pode ser demonstrado de várias formas, por meio do amor, raiva, pelo sorriso, lágrimas ou de qualquer outro jeito.

Verificou-se que o fortalecimento dos laços afetivos influenciam positivamente esses discentes durante sua vida escolar. A maioria dos estudantes sente falta de afeto no ambiente familiar. Isso é refletido no seu desempenho escolar e no baixo rendimento, causando muita evasão. Os gestores identificaram que esse seria o maior problema enfrentado, a ausência da família e da falta de acolhimento emocional. A grande maioria se sente a margem da sociedade por terem cursado a mesma turma varias vezes. Veem-se como fracassados diante dos alunos do curso regular. Trazem consigo uma bagagem emocional carregada de amargura, tristeza, sofrimento. O fortalecimento desses laços afetivos partindo dos gestores pode demonstrar que estão preocupados com o futuro de cada estudante em particular, com que carreira irão seguir profissionalmente. A falta de apoio dos pais interfere diretamente no fortalecimento dos laços afetivos. Os gestores perceberam que os pais olham seus filhos como um objetivo que precisa ser endireitado com trabalho e não com estudo. Para a maioria dos estudantes o ambiente escolar é o único lugar onde conseguem o mínimo de carinho na vida, seja com amigos, professores, gestores, servidores. O sentimento de felicidade implica no desejo de mudança. Por isso o fortalecimento de laços afetivos é necessário para todos no ambiente escolar.

A baixa autoestima percebida nos estudantes das classes de correção da distorção idade/série é entendida como reflexo na formação negativa dos seus laços afetivos trazidos do ambiente externo da escola. Um meio de mudar essa realidade foi encontrado nas atividades artísticas. As artes permitem externar nossos sentimentos e emoções, às vezes, reprimidos por motivos conhecidos ou não. A experiência artística consegue levar o ser humano a refletir sobre quem somos de fato, sem máscaras, sem fingimento. O Centro de Ensino Fundamental 113 do Recanto das Emas/DF diante desse pensamento, desenvolveu um projeto que intenciona colocar o estudante rodeado pela arte para que cada um reflita suas emoções de forma isolada e em conjunto. Essa experiência artística percorre visitas a lugares importantes da cultura e história de Brasília como: Museu da República, a Catedral Metropolitana, o Panteão da Pátria, o Congresso Nacional, o Memorial JK, passando também pela Terceira Ponte do Lago Paranoá, o CCBB e o Parque da Cidade. Essas saídas de campo conseguem unir atividades artísticas, educação e noção de cidadania. As artes conseguem unir

tudo ao mesmo tempo. Os alunos das classes de correção da distorção idade/série são incentivados a participar desse projeto sem custo. A gestão da escola procura parceiros para que a oferta dessa vivência cultural seja mais proveitosa já que, sabemos que nossos alunos estão, na maioria, em áreas de risco (social e econômico).

Os laços afetivos entre gestores e alunos das classes de correção da distorção idade/série mediados por atividades artísticas podem ser uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem significativa. Fortalecer esses laços pode implicar na mudança de pensamento dos estudantes e gestores, direcionando todos os problemas enfrentados no percurso escolar transformando-os em potencialidades.

Nas classes de correção da distorção idade/série percebemos que os estudantes reproduzem os conflitos do seu meio social, referentes à satisfação individual e a renúncia necessária à vida em sociedade.

Os laços sociais entre estudantes e gestores das turmas de correção de distorção idade/série se mostraram com pouco afeto, por mais que o corpo gestor procurasse desenvolver propostas pedagógicas que fortalecesse os laços afetivos com o objetivo de influenciar de forma positiva o processo de ensino e aprendizagem. Essa complexidade vivenciada no CEF 113 do Recanto das Emas/DF foi amenizada pela realização de atividades artísticas como mediadoras no caminho para o conhecimento. A escola criou projetos baseados na vivência das artes dentro e fora do ambiente escolar propiciando aos estudantes momentos de reflexão sobre suas próprias formas de aprendizado.

As artes conseguem exercer muita influência no ser humano. Na escola essa influência contínua se tornou aliada dos gestores no resgate de estudantes das classes de correção da distorção idade/série. Percebemos que por meio das artes a fala dos gestores com os estudantes foi modificada. Os laços afetivos complexos originários da psicanálise foram aplicados de forma imperceptível. Mesmo sem o domínio desses termos psicanalíticos os gestores se utilizaram das artes e de toda a sensibilidade ela proporciona com o intuito de redirecionar o olhar dos estudantes sobre eles, sobre a escola e sobre seu futuro.

A pesquisa identificou que o fortalecimento dos laços afetivos entre os gestores e estudantes das classes de correção da distorção idade/série pode influenciar positivamente no processo de ensino e aprendizagem. Esse afeto unido à vivência artística consegue ampliar de forma imensurável a influencia positiva exercida pelos gestores, pois as artes conseguem despertar dentro no homem seu lado mais sensível, desenvolvendo uma reflexão crítica de si e de tudo o que rodeia.

Referências Bibliográficas

ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 200.

ANTUNES, Rosemeire Trombini. *O Gestor Escolar*. Secretaria de Estado de Educação do Paraná. Universidade Estadual de Maringá. Programa de Desenvolvimento Educacional. Caderno Temático: Gestão Escolar. Paraná: 2008.

ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASÍLIA, 2012. *Lei 4.751: Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal*. Brasília, 2012.

CLARK, Susan J. *The Relationship Between Fine Arts Participation and Emotion Intelligence of Fifth-Grade Elementary Students*. Tese de Doutorado em Filosofia. Departamento de Psicologia e Tecnologia Educacional. Provo, EUA: Brigham Young University, 2006.

CORRÊA, Carlos Pinto. *Afeto no tempo*. Disponível em <<http://moodle.mec.gov.br/unb/mod/forum/view.php?id=1531>>. Acesso em 12 de março de 2014.

DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia C. (org). *Gestão com pessoas e subjetividade*. São Paulo: Atlas, 2008.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Organização Jo Ann Boydston. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que Arte-Educação**. 6ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: Construindo caminhos**. Campinas: Papirus, 2001.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Rio de Janeiro: Imago, Vol. XXI, 1996 (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud – originalmente publicado em 1930).

_____. **Artigos sobre metapsicologia**. (1915). Obras Completas. Vol. XIV. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1969.

HAO, Pricilla. **An interpretation of modern: costume designs for an adaptation of Shakespeare's The Two Gentlemen of Verona**. Dissertação de Mestrado em Belas Artes. Departamento de Teatro e Mídia Artes. Provo, EUA: Brigham Young University, 2006.

HERTENHA, Glauce *et. All.* **[Des]caminhos da Arte-Educação**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda, 2006.

LARA, Luciana. **Arqueologia de um processo criativo: um livro coreográfico**. Brasília: Anti Status Quo Companhia de Dança, 2010.

LANGER, Susane. **Ensaio Filosóficos**. São Paulo: Cultrix, 1971.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva & TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. 2001**. Disponível em <http://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>. Acesso em 9 de dezembro de 2013.

LEITE, Mônica Fujimura. **De que serve a psicanálise à educação escolar?** Centro de Educação, Comunicação e Artes. Departamento de Educação. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR: 2011.

LUCK, Heloisa. **Perspectiva da gestão escolar: a implicação quanto à formação de seus gestores**. In INEP. **Gestão escolar e formação de gestores**. Brasília: Em Aberto, v. 17, n. 72, 2000.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias *et. all.* **Didática do ensino de artes: a língua do mundo – profetizar, fruir e conhecer a arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MARTINEZ, Albertina Mitjás. **A criatividade na escola: três direções de trabalho**. In Revista Linhas Críticas. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. V. 8, n. 15 Julho/Dezembro de 2002.

MOTA, Janaína. ***A presença do afeto no cenário pedagógico***. Programa de Pós-Graduação em Educação, Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 2007.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. ***Genealogia da moral: uma polêmica***. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PRIBERAM, Dicionário Virtual. Disponível em <http://www.priberam.pt/dlpo/complexidade>. Acesso em 4 de janeiro de 2014.

PETRAGLIA, I. C. ***Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber***. Petrópolis: Vozes, 5ª ed. 2001.

ROCKWELL, Elsie (org). ***La Escuela Cotidiana***. Sección de Obras de Educación y Pedagogía. Fondo de Cultura Económica. México, 1997.

SILVA. Eliene Pereira da. ***A importância do Gestor Educacional na instituição escolar***. Revista Conteúdo. Volume 2 julho/dezembro. Capirari: 2009.

SILVA, Edna Lúcia & MENEZES, Eстера Muskat. ***Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação***. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Laboratório de Ensino a Distância. 3ª ed. revisada e atualizada. Florianópolis, 2001.

VARGAS, Juliana Ribeiro & CARVALHO, Rodrigo Saballa de. ***Discursos sobre afetos docentes: uma ortopedia de gênero.*** Revista Espaço Acadêmico, n. 129, 2012.

.

APÊNDICE A

Universidade de Brasília

Especialização em Gestão Escolar

Jailson Araújo Carvalho

Instrumento: Questionário

Prezado Gestor,

Suas respostas devem refletir suas concepções pessoais, a realidade de seu trabalho e suas representações, opiniões, posturas e sentimentos com relação à sua prática como gestor e seus laços afetivos com estudantes das classes de distorção idade/séries.

Nome: _____

Licenciatura: _____

Modalidade: _____

Função: _____

Escola: _____

1 – O que você entende por afeto e se ele ocorre entre os gestores e alunos das classes de distorção idade/série?

2 – Quais atividades os gestores realizam para se aproximar dos alunos das classes de distorção idade/série?

3 – Por que é importante manter um contato direto com alunos das classes de distorção idade/série?

4 – A estabelecimento de laços afetivos poderia influenciar de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem dos alunos das classes de distorção idade/série da escola?

5 – Quais atividades artísticas o corpo gestor promove para inserir os alunos das classes de distorção idade/série?

6 – Quais as dificuldades enfrentadas pelos gestores no resgate dos alunos das classes de distorção idade/série?

7 – Qual a reação dos alunos das classes de distorção idade/série diante da realidade da escola?

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____
____, RG _____, abaixo qualificado, DECLARO para fins de participação em pesquisa, na condição de sujeito objeto da pesquisa, que fui devidamente esclarecido a respeito do Projeto de Pesquisa versando sobre gestão escolar e classe de correção da distorção idade/série: complexidade nos laços afetivos mediados por atividades artísticas orientado pela Prof. Mestra Miriam Mônico Mota, do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade de Brasília, quanto aos seguintes aspectos:

- a) Justificativa, objetivos e procedimentos que serão utilizados na pesquisa;
- b) Garantia de esclarecimento antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia, com informação prévia sobre a possibilidade de inclusão em grupo de controle e placebo;
- c) Liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado;
- d) Garantia de sigilo quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, assegurando-lhe absoluta privacidade.

DECLARO, outrossim, que após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto voluntariamente em participar desta pesquisa.

Brasília (DF), Abril de 2014.

Anexo A
Universidade de Brasília
Especialização em Gestão Escolar
Jailson Araújo Carvalho

Instrumento: Questionário

Prezado Gestor,

Suas respostas devem refletir suas concepções pessoais, a realidade de seu trabalho e suas representações, opiniões, posturas e sentimentos com relação à sua prática como gestor e seus laços afetivos com estudantes das classes de distorção idade/séries.

Nome:

Licenciatura:

Modalidade: Classes de Distorção Idade/Série

Função: Coordenador das Classes de Distorção Idade/Série

Escola: Centro de Ensino Fundamental 113 do Recanto das Emas

1 – O que você entende por afeto e se ele ocorre entre os gestores e alunos das classes de distorção idade/série?

Afeto é todo sentimento que temos de melhor pelas pessoas que nos rodeiam. É a forma de expressar o carinho que temos por todos os que amamos. Pode ser a forma de expressar o sentimento ou a emoção. O afeto pode ser demonstrado de várias formas, por meio de sentimentos de amor, raiva, pelo sorriso, lágrimas ou de qualquer outro jeito. Demostramos afeto quando mostramos quem somos de verdade com nossos sentimentos mais puros. Na escola que trabalho a afeto é demonstrado por meio de palavras, gestos e ações. Procuramos desenvolver um dialogo constante com os alunos das classes de distorção idade/série. As relações de afetividade acontecem naturalmente, muito ate em função de os alunos de CDIS, já fazerem parte do corpo de

alunos nas séries anteriores à transferência para as turmas de CDIS, e o acompanhamento pré existirem.

2 – Quais atividades os gestores realizam para se aproximar dos alunos das classes de distorção idade/série?

Tentamos colocar os alunos das classes de distorção idade/série como responsáveis pela parte técnicas, som e aparelhagem de vídeo, projetor e computador, em todas as atividades culturais na escola, além das monitorias e acompanhamento nas saídas de campo, visitas a exposições no CCBB e no Tour Cívico. O apoio aos projetos desenvolvidos pelos professores, ou mesmo os projetos propostos pela equipe gestora, são em ultima análise a participação mais ativa e efetiva no processo. A promoção da correção exige que a escola aja como com a unificação da linguagem entre seus agentes, quando apoiamos a equipe docente, significa literalmente nos aproximarmos e ter participação ativa em todo o processo, esta participação inclui proximidade com os alunos, promovendo o contato aluno-direção e também seu caminho inverso.

3 – Por que é importante manter um contato direto com alunos das classes de distorção idade/série?

Esses alunos se sentem marginalizados na escola por serem repetentes. Alguns cursaram a mesma série mais de três vezes. A imagem diante dos alunos do curso regular é a de fracassado. Vários sofrem maus tratos no lar ou são obrigados a trabalhar desde muito cedo. É importante mostrar que todos somos capazes de alcançar nossos objetivos, seja ele qual for. Ao manter um contato direto com eles, demonstramos nossa preocupação com seu futuro, com que carreira irão seguir, como irão se sustentar após a escola. E, acima de tudo, encorajando a seguir com os estudos, seja ele técnico ou superior. Somente por meio da educação conseguimos mudar a realidade das pessoas. Observo que alunos de CDIS, quase em sua maioria, apresentam baixo rendimento em função de trazerem do ambiente externo, problemas como baixa autoestima, relações familiares degradadas, e má formação em seus afetos, sendo este ultimo um dos fatores preponderantes em seu insucesso. A

aproximação e a criação de vínculos com estes indivíduos, apesar de ser um caminho viável para sua reintegração, na maioria das vezes é um caminho difícil de ser trilhado.

4 – A estabelecimento de laços afetivos poderia influenciar de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem dos alunos das classes de distorção idade/série da escola?

Sim. Acredito que a maioria dos nossos alunos são desprovidos de afeto. Vários são tratados como “perdidos” por seus próprios familiares. Por terem reprovado vários anos, são desacreditados e raramente incentivados a estudar. A maioria dos pais acredita que o único jeito de “endireita-los” é com trabalho, acordando cedo, com trabalho pesado. É na escola que a maioria deles consegue ter algum tipo de carinho na vida. Seja com amigos, namoro, ou com os professore e gestores da escola. Se eles se sentirem felizes na escola, poderia desenvolver o gosto pelo estudo e querer mudar sua realidade. Esses sentimentos bons podem mudar uma pessoa, seu intelecto e motivar a buscar uma profissão. Esta criação de laços porem há que ocorrer em todo o ambiente escolar, todos os envolvidos, desde o vigia que abre o portão ao cozinheiro que serve o lanche devem ter em mente que os alunos são sujeitos do processo, e que o respeito, a cordialidade e a atenção mudam não só o ambiente como todos os seus partícipes.

5 – Quais atividades artísticas o corpo gestor promove para inserir os alunos das classes de distorção idade/série?

Desenvolvemos um projeto chamado “Tour Cívico”. Esse projeto leva os alunos para visitar lugares importantes da cultura e história de Brasília como: Museu da República, a Catedral Metropolitana, o Panteão da Pátria, o Congresso Nacional, o Memorial JK, passando também pela Terceira Ponte do Lago Paranoá, o CCBB e o Parque da Cidade. Essas saídas de campo conseguem unir atividades artísticas, educação e noção de cidadania. As artes conseguem unir tudo ao mesmo tempo. Os alunos das classes de distorção idade/série são incentivados a participar desse projeto sem custo. A gestão da escola procura parceiros para que a oferta dessa vivência cultural seja

mais proveitosa já que, sabemos que nossos alunos estão, na maioria, em áreas de risco (social e econômico).

6 – Quais as dificuldades enfrentadas pelos gestores no resgate dos alunos das classes de distorção idade/série?

A principal dificuldade é o resgate da autoestima, existe uma tendência entre estes alunos a considerar sua realidade como impossível de ser mudada. Às vezes nos dão a impressão que esperam por algo divino ou onírico para promover uma mudança qualquer, lutamos contra uma dura realidade enfrentada por eles como também com fatores que desagregam, como por exemplo, a mídia a que eles têm acesso, que parece reforçar a ideia de uma facilidade que não existe, é numa linguagem vulgar, violenta extremamente sexualizada e que não acrescenta valor, muito pelo contrario, dificilmente existe a valorização de boas maneiras, do uso do bom português, e mesmo do trabalho como caminho para mudança social, esta conscientização tem ficado a cargo somente da escola, e a escola não ocupa mais de 25% do tempo destes alunos, portanto a exposição é maior para o que é mais danoso, incluindo-se ai o avanço das drogas em todos os ambientes possíveis.

7 – Qual a reação dos alunos das classes de distorção idade/série diante da realidade da escola:

A maioria tem dificuldades em aceitar regras e disciplina, muitos veem a turma de CDIS como passíveis de licenciamentos não aceitas nas séries regulares, esta visão as vezes persiste nos primeiros meses, e tem sido uma luta constante, principalmente da equipe gestora, a mudança desse conceito. Inclusive esta visão leva as vezes a evasão escolar, pois eles entram achando que será uma promoção automática e sem maior comprometimento, e quando veem que estão sujeitos as mesmas regras de disciplina e sujeitos ao currículo correspondente, simplesmente abandonam o ambiente escolar. Os laços afetivos entre gestores e alunos das classes de distorção idade/série conseguem transformar sentimentos ruins e negativos em algo bom.

Anexo B
Universidade de Brasília
Especialização em Gestão Escolar
Jailson Araújo Carvalho

Instrumento: Questionário

Prezado Gestor,

Suas respostas devem refletir suas concepções pessoais, a realidade de seu trabalho e suas representações, opiniões, posturas e sentimentos com relação à sua prática como gestor e seus laços afetivos com estudantes das classes de distorção idade/séries.

Nome:

Licenciatura:

Modalidade: Ensino Fundamental

Função: Vice-Diretor

Escola: Centro de Ensino Fundamental 113 do Recanto das Emas

1 – O que você entende por afeto e se ele ocorre entre os gestores e alunos das classes de distorção idade/série?

Afeto a maneira como expressamos nossos sentimentos em relação ao outros. De certa maneira, o afeto acontece sim entre os gestores e os alunos das classes de distorção idade/série mesmo sem ser pensada. Isso acontece com o convívio diário.

2 – Quais atividades os gestores realizam para se aproximar dos alunos das classes de distorção idade/série?

Periodicamente os alunos são chamados para conversas com o intuito de refletir sobre o comportamento, a conduta individual. Há uma preocupação de estabelecer uma relação na construção de conhecimento.

3 – Por que é importante manter um contato direto com alunos das classes de distorção idade/série?

Em geral os alunos das classes de distorção idade/série escutam ao longo da formação que não conseguem, não sabem, não aprendem, não serão nada. São alunos carregados de baixa estima.

4 – A estabelecimento de laços afetivos poderia influenciar de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem dos alunos das classes de distorção idade/série da escola?

Os laços afetivos não só poderia, mas podem influencia de forma positiva no processo de ensino aprendizagem. A ideia é que se estabeleça uma relação saudável assim como afirma Martin Buber em sua obra “Eu e Tu”, onde ele afirma que é uma relação de uma pessoa com outra pessoa e não de uma pessoa como um objeto.

5 – Quais atividades artísticas o corpo gestor promove para inserir os alunos das classes de distorção idade/série?

Geralmente a instituição acolhe o que os professores sugerem como atividade, porém a escola tem procurado levar os alunos em saídas de campo como idas ao CCBB, Planetário, visita a museus. O que fundamenta esta ação é a percepção de que

6 – Quais as dificuldades enfrentadas pelos gestores no resgate dos alunos das classes de distorção idade/série?

Primeira dificuldade consiste na dificuldade que os alunos tem de serem tratados como gente, ou seja, no inicio eles não seguem orientação se não for exposta como o tom auto, ou com tom de ameaça. Assim faz se necessário tratá-los como gente e fazê-los perceber que eles merecem ser tratados como seres humanos. A segunda dificuldade consiste na falta de acompanhamento dos pais. Nas reuniões há pouca presença da dos pais. A terceira dificuldade consiste na dificuldade de sensibilizar os educadores para construírem uma relação como os alunos de forma que os alunos sejam vistos como capazes e não como incapazes.

7 – Qual a reação dos alunos das classes de distorção idade/série diante da realidade da escola:

Em geral os alunos participam da vida da escola são bastante próximos da gestão e todas as dificuldades que sentem eles procuram a escola.